


Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>						Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>131839</b>
Título: <b>Preto no Branco – Respeito pelo Douro, por David Pontes</b>						Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>11.7</b>
2006/09/10	<b>JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL</b>			Pág. <b>13</b>		Imagem: <b>1/1</b>	Periodicidade: <b>Diária</b>

# Preto no Branco



Fio de terra  
David Pontes  
Director do filme

## Respeito pelo Douro

Perante o Douro, a primeira reacção é de profundo respeito. Não é só pela geografia, das encostas talhadas pela mão do homem, ou pelo sol ardente que nos faz desejar a frescura verde do rio. Não é só pelo percurso dramático desse curso de água que murmura segredos a

quem os souber ouvir. Não é só pela História, que vai muito para além dos 250 anos que agora comemoramos, basta ler nas pedras de Foz Côa. Não é só pelo vinho, o do Douro, mas muito especialmente o do Porto, esse património da humanidade. Não é pelas gentes, generosas mas curtidas pelo trabalho duro e pelo isolamento. Não é só uma destas coisas, é por elas todas que o Douro inspira respeito. Porque o Douro, como poucas regiões em Portugal, transmite a sensação de ser um corpo único, composto por diferentes ele-

Como poucas regiões em Portugal o Douro transmite a sensação de ser um corpo único

mentos que se cruzam, para criar um ser com personalidade própria. Em nenhum outro local, é tão verdade que temos excelentes condições para aproveitar devidamente um fantástico recurso natural: o sol. Seja para a agricultura, que aqui continua a fazer todo sentido, seja para o turismo que continua em crescimento. Por todas estas razões, o Douro merece respeito mas, infelizmente, nem sempre o tem tido o que merece e isso explica porque, apesar de todas as suas riquezas naturais, continua a ser

uma das regiões mais pobres da Europa. Não o tem recebido do Estado que ou demora a dar-lhe as infra-estruturas necessárias ou enfraqueceu-o com as suas burocracias e hesitações. E também lhe tem faltado as suas gentes, que demoram a perceber que necessitam de se unir para ganhar força de forma a contruírem uma região mais próspera, melhor para se viver. As comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro, para que façam sentido, também têm que ter isto no horizonte.